



VULVOPLASTIA PARA TRATAMENTO DE PNEUMOVAGINA EM ÉGUA: RELATO DE CASO

Bárbara Mafalber Silva Pacheco¹

Natércia de Holanda e Oliveira²

Paula Bittencourt Vago³

Julliano Pimentel Siqueira⁴

¹Docente do curso de medicina veterinária - Faculdade Terra Nordeste – Fatene.

²Docente do curso de medicina veterinária - Faculdade Terra Nordeste – Fatene.

³Discente do curso de medicina veterinária - Faculdade Terra Nordeste – Fatene.

⁴Médico veterinário

mafalber2015@hotmail.com

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A pneumovagina se caracteriza pela presença contínua ou intermitente de ar no canal vaginal, podendo desencadear infecções no trato reprodutivo do animal. Traumas no trato reprodutivo de éguas está dentre as principais causas associadas ao desenvolvimento de pneumovagina. A vulvoplastia tem como objetivo a reconstrução da comissura dorsal da vulva.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma égua, da raça quarto de milha, pesando 370 quilos, de quatro anos que foi submetida a vulvoplastia para correção de pneumovagina.

Metodologia: No exame clínico o animal encontrava-se com uma boa conformação corporal e parâmetros vitais dentro da normalidade. Por meio da inspeção da vulva, vestibulo e vagina, foi diagnosticada uma laceração perineal de segundo grau. O procedimento cirúrgico foi realizado a campo com o animal em estação contido fisicamente em um brete devidamente adaptados para equinos. A assepsia prévia foi realizada com solução de clorexidina 2%. Para sedação foi utilizado 0,8 mL de detomidina 1% (20 ug/Kg), via intravenosa. Na manutenção anestésica foi feito 1,5 mL de detomidina 1% (20 ug/Kg) e 2 mL de morfina (0,1mg/Kg), diluídos em 1 litro de solução ringer com lactato, via IV. Para anestesia local foram infiltrados 3 mL de cloridrato de lidocaína (7mg/Kg) em cada lábio vulvar e na comissura dorsal da vulva. Após cinco minutos da anestesia local foi removido uma tira de mucosa (aproximadamente 0,6 cm) na junção muco cutânea de cada lábio vulvar desde a comissura dorsal até um nível abaixo da base óssea da



pélvis. Após a remoção das mucosas, começou a sutura, que foi feita com fio de nylon 2.0 com pontos isolados simples. Os pontos foram retirados após sete dias. O pós-cirúrgico constou de aplicação de 20 mL de penicilina (8.000 UI/kg), IM, SID e 10mL de maxicam (0,6mg/Kg), IM, SID, durante cinco dias.

Resultados e Discussão: A pneumovagina é a consequência de infecção uterina mais comum, expondo sucessivamente o útero a agentes contaminantes e irritantes, facilitando o estabelecimento de uma endometrite. Segundo a Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008, a vulvoplastia em equinos requer sedação, utilização de antibióticos e analgésicos, bem como anestesia local.

Considerações finais: O animal aqui relatado apresentou boa recuperação estética e funcional, com a técnica cirúrgica utilizada, que se mostrou de fácil execução, com boa cicatrização e sem demais complicações no pós-cirúrgico. Ao final deste relato, podemos concluir que cirurgia corretiva se mostrou benéfica.

Palavras-chave: equino, aparelho reprodutor, cirurgia.

Referências:

CRMV. **RESOLUÇÃO Nº 877, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2008.** Disponível em: <http://www.apasc.org.br/federal15.php>. Acesso em 11 de junho de 2021.

ALLEN, E W. **Fertilidade e Obstetrícia Equina;** Editora Varela: São Paulo, 1994.

DIAS L M B. **Manejo das éguas.** Disponível em:

http://www.raialeve.com.br/conteudo/index.php?cod_cont=31942&&mes=04&&ano=2010&&cod_secao=4. Acesso em 11 de junho de 2021.

CAMOZZATO, C. Giovani; **Endometrite em éguas.** Monografia (Graduação) UFRGS, Faculdade de Veterinária, Comissão de Estágio, Porto Alegre RS-BR, 2010.

MALSCHITZKY, Eduardo; GARBADE, Petra; GREGORY, Ricardo M.; MATTOS, Rodrigo da C. **Vulvoplastia pré ou pós-cobertura e sua influência na fertilidade.** R. bras. Ci. Vet., v. 14, n. 1, p. 56-58, jan./abr. 2007.

LÖF, Henrique K. **A conformação vulvar e a espessura placentária são indicativas de placentite ascendente na égua?** Dissertação de Mestrado, UFRGS, Faculdade de Veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre RS-BR, 2009.